

# Para Todos

o jornal dos alunos, professores e funcionários da ESPM

ESP

ano 5  
número 15  
novembro/dezembro 2004

enTrenós ...

o poder da sétima e  
coloquem suas pol

CircuitO ... p

o processo de brief  
ESPM Rio parceir

feiraM

12 de novembro de 2004  
sessã  
par  
com o fil

Maria Ribeiro  
**VIDAS SECAS**  
Adaptado do romance de Grac

Um filme de  
Nelson Pereira do

Debate  
após a sessão  
com o diretor do filme  
e patrono do Cineclube

esPecial ... página 8

A inauguração do cineclube ESPM e a presença cativante de seu patrono na mostra de *Vidas Secas*, por Carlos Alberto Oliveira

cineclube ESPM e

# Nelson Pereira

## 2004 Para Todos

## Paratodos

### es

Waldemar Reis

digam-se deles o que se quiser, sucesso! Quem não quer ser artista? Vamos, faça a enquete. Já quanto a ser poeta, pintor, músico, ator e assim por diante, a conversa é outra.

A história, porém, não foi sempre essa. Para começar, a idéia de arte ao longo do tempo e nos diversos cantos do mundo não coincide perfeitamente com a atual nem foi uma só. Há povos, por exemplo, que jamais pensaram no assunto. Já um dos equivalentes gregos do nosso substantivo 'arte' tem hoje a função de radical em palavras como 'técnica', que pelo menos designam algo incluído no contexto artístico, embora não exclusivamente; o outro deu em termos como 'poesia' e derivados. O primeiro tinha o sentido de 'arte manual', 'indústria', enquanto o segundo se referia a 'confeção', 'fabricação' ou 'criação', 'composição' (de poemas).

Tenho a impressão de que o status de artista na Grécia antiga se parecia muito com o do nosso tempo. Na Roma clássica também, onde nasceu, aliás, o termo 'arte', que ainda usamos. Se não fosse o Renascimento, ainda pensaríamos em arte à maneira medieval: anônima, mal remunerada, peregrina, de vida simples e quase sempre monacal. Só mais para o fim da chamada Idade das Trevas o fazedor de arte começa a assinar seus trabalhos e obter o reconhecimento devido, embora tendo de invariavelmente seduzir - com muito cuidado, diga-se de passagem, para não melindrar seus patrocinadores (o mais suscetível deles a igreja) - e não detendo sobre os louros jamais.

Assim como o concebemos na atualidade, só mesmo a partir de fins do século XIX, com raras exceções, é que o artista se tornou voluntarioso, dono do próprio nariz, misantropo e, não obstante, amado, desejado, muito bem pago, divinizado. Até aí e desde pelo menos a queda de Roma, o fazedor de arte foi exclusivamente um sedutor humilde, pois quase nunca fazia o que bem entendesse, realizando seu trabalho em função de outra coisa, como a ornamentação, a diversão e principalmente - quando o patrono era a igreja - a propaganda!

Mas aqui - sinto muito - temos de fazer uma pausa no passeio ou entramos na coluna vizinha, se é que já não estamos lá ou mesmo na próxima edição! É pena. Pois chegam

Você sabia que tem a sua disposição 4.942.616 livros em todas as áreas de conhecimento? E mais: 97.503 revistas, 287 bases de dados e 38.324 fitas de vídeo. Estas informações estão em várias bibliotecas, localizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Campos e Petrópolis.

Você sabia que estes números são provenientes da participação da Biblioteca ESPM/Rio no consórcio Compartilhamento entre Bibliotecas de Instituições do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES/RJ)? E que, quando somamos estes números com os da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (REDARTE) e com os das bibliotecas parceiras, eles praticamente dobram?

Mas o que são consórcios, redes e parcerias de bibliotecas, afinal?

São bibliotecas com objetivos e características comuns que se integram para disponibilizar um número maior de informações à sua comunidade, para compartilhar serviços e produtos e para customizar o processamento, a disseminação e a aquisição da informação.

São bibliotecas que perceberam que suas coleções não poderiam reunir todo o conhecimento produzido pela sociedade, em função da falta de recursos financeiros, capital humano e espaço físico para armazenamento da informação.

O consórcio de bibliotecas universitárias CBIES/RJ foi criado em 2000, tendo como objetivo principal o intercâmbio de informações, a captação de recursos e o desenvolvimento de coleções. Reúne 34 instituições de ensino superior, públicas e privadas (universidades, faculdades, institutos e centros de pesquisas), totalizando 164 bibliotecas. Atende alunos da graduação, pós-graduação e professores. São integrantes do CBIES/RJ as bibliotecas da PUC, UFRJ, UFF, UERJ, FGV, FACHA e muitas outras.

A REDARTE surgiu em 1994, visando dispor ao público, em geral, e aos pesquisadores de arte, em particular, todo o universo de informações disponíveis nos vários acervos documentais de um selecionado grupo de instituições culturais e educacionais. Abrange, atualmente,

instituições públicas e privadas, incluindo-se também universitárias. Destacam-se as bibliotecas do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), da FUNARTE, do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, do Museu Histórico Nacional, do Museu Nacional de Belas Artes, do Paço Imperial, entre outras.

As bibliotecas celebram ainda parcerias com a mesma finalidade das redes e consórcios: o intercâmbio de informações. São nessas parcerias a biblioteca do IBMEC, do IADE e a videoteca da Rede Globo.

E quais são as vantagens da participação da Biblioteca ESPM/Rio em redes ou consórcios?

Significa que você tem todo o conhecimento acima citado (livros, revistas, bases de dados, fitas de vídeo, DVD etc) disponível para consulta ou empréstimo; que você pode acessar na Internet em [www.ndc.uff.br/compartilhamento](http://www.ndc.uff.br/compartilhamento) os catálogos de livros e periódicos das instituições afiliadas ao CBIES/RJ; que você pode obter informações através da digitalização ou fotocópia de artigos, dissertações e teses; que você tem acesso a informações reunidas em bases de dados de textos completos. Tudo isto sem finalidade comercial para fins de pesquisas e estudos.

Além disso, redes e consórcios promovem cursos e palestras e facilitam encontros com editores, livreiros, representantes de empresas de bases de dados, de equipamentos e de softwares, para gerenciamento da informação, e soluções para bibliotecas, objetivando aquisição compartilhada.

Reúnem competências e habilidades na busca por soluções coletivas para problemas comuns. Formam grandes redes de relacionamentos interpessoais, que proporcionam a troca de experiências e informações e geram oportunidades.

Esta iniciativa da Biblioteca ESPM/Rio busca facilitar o alcance à informação e de estar mais próxima de você. Aproveite a oportunidade e descubra outras vantagens da participação em redes e consórcios.

**Cláudia Aragon é coordenadora das bibliotecas da ESPM-RJ**



## parcerias